

Algodão: Produção e Mercados

Jackson Dantas Coêlho

Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e o maior exportador mundial de algodão, com previsão de produção de pluma de 4,03 milhões de toneladas (-1,2%), e a do Nordeste totalizando 983,3 mil toneladas (+2%), para 2025/26. O Centro-Oeste continua como maior região produtora (69% do total) e Mato Grosso e Bahia, os principais produtores nacionais (90% do total nacional). Preços externos e internos se reduziram ao longo de 2025, devido à oferta maior que a demanda, preço do petróleo e câmbio em baixa. As incertezas da geopolítica mundial (guerras e política tarifária dos EUA) e o cenário interno de juros altos podem influenciar o consumo e as exportações nacionais. Estas se elevaram, de janeiro a outubro de 2025, somente em volume (+2,3%), caindo em valor (-10,4%), ao contrário das nordestinas, que subiram 0,8% em volume e em 14,3% em valor.

Palavras-chave: mercado; preços, algodão em pluma.

1 Mercado Global

Os maiores produtores mundiais são China, Índia, Brasil, EUA e Paquistão, nessa ordem, responsáveis por 77% da produção global na safra 2024/25. Além do clima e seus eventos extremos, o mercado do algodão é afetado pela geopolítica e pelo preço do petróleo, base das fibras sintéticas, concorrentes da fibra do algodão. Para 2025/26, o relatório de novembro de 2025 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2025a) mostra que a produção mundial deve se elevar em 0,7%, para 26,1 milhões de toneladas, enquanto o consumo deve se reduzir em 0,1%, para 25,88 milhões. A produção dos EUA deve se reduzir 2,1%, para 3,07 milhões de toneladas e da Índia deve se manter em 5,22 milhões, dois dos cinco maiores produtores mundiais. As importações globais devem subir 2,3% e as exportações, 3,7%, ambas para 9,58 milhões de toneladas, depois da perspectiva de alta na safra atual (2025/26), enquanto os estoques finais devem subir 1,9%, para 16,53 milhões de toneladas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogério Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

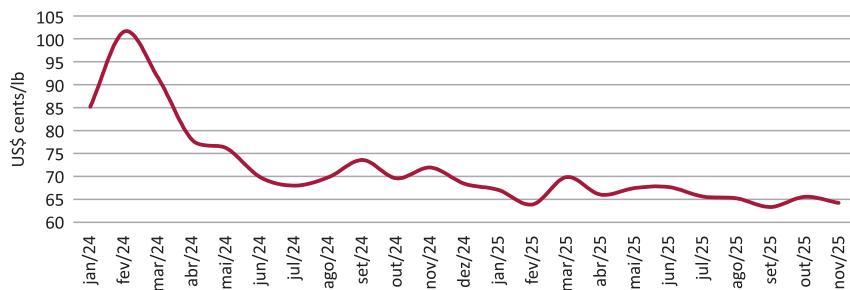
Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e produções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://www.bancodonordeste.gov.br)

China	Maior produtor, consumidor e estocador mundial, deve aumentar sua produção de 6,97 milhões para 7,29 milhões de toneladas (+4,7%) em 2025/26. O consumo deve cair para 8,38 milhões (-1,3%), levando a uma alta nos estoques (+0,9%), para 7,66 milhões de toneladas. A China não é mais o maior comprador de algodão do Brasil, ocupando atualmente a quinta posição, comprando 12% das exportações brasileiras de janeiro a outubro de 2025.
Índia	Segundo maior produtor, consumidor, estocador e quarto exportador, deverá manter a produção em 5,22 milhões de toneladas. O consumo deve se manter em 5,44 milhões de toneladas, enquanto a exportação deve cair para 283 mil toneladas (-1,7%). As importações devem cair também, para 610 mil toneladas (-7,9%). É um dos algodões mais baratos do mundo, com frete abaixo do Brasil e dos EUA, por ser próximo de grandes importadores.
Estados Unidos	Segundo exportador mundial da fibra e quarto produtor, deve ter aumento de 2,5% na exportação (indo para 2,66 milhões de toneladas) e queda de 2,1% na produção, para 3,07 milhões. Está como quarto estocador de algodão, com 936 mil toneladas (+7,5%). Não deve voltar à liderança nas exportações, tomada pelo Brasil em 2023/24, em razão das medidas tarifárias que adotaram, afetando todo o comércio internacional.
Paquistão	Quinto produtor e terceiro consumidor e importador mundial, deve manter a produção em 1,08 milhão de toneladas, enquanto o consumo sobe para 2,37 milhões de toneladas (+0,9%). Essa diferença entre produção e consumo é suprida pela terceira importação do planeta, que têm previsão de queda para 1,28 milhão de toneladas (-3,2%), depois da alta massiva em 2024/25 (+90,5%).

Fonte: Adaptado de USDA, *Cotton: World Markets and Trade, November* (2025b).

O preço do petróleo tende à baixa, em 2025, mesmo com o ataque de Israel ao Irã, com ajuda militar dos EUA, em junho. A ameaça de fechamento do estreito de Ormuz pelo Irã, por onde passa de 20 a 30% do petróleo global (além de gás natural e fertilizantes), que não se concretizou, fez com que a alta naquele período não fosse suficiente para inverter a tendência geral de queda ao longo de 2025. O preço do petróleo em baixa favorece o consumo das fibras sintéticas em vez da natural, não elevando o preço do algodão. Além disso, as altas na produção entre os três maiores produtores mundiais, o consumo estagnado (que pode ser postergado, pois não se trata de algo vital para a sobrevivência), o câmbio e as políticas comerciais (tarifas) também desequilibram o mercado, deprimindo os preços (**Gráfico 1**) (Conab, 2025a; Cepea, 2025). Além desta que parece caminhar para um desfecho, a guerra da Rússia x Ucrânia tem uma proposta de encerramento feita pelos EUA, que está sendo discutida, mas ainda não foi aceita pela Ucrânia.

Gráfico 1 – Evolução dos preços (US\$ cents/lb) internacionais do algodão, na Bolsa de Nova Iorque



Fonte: Investing.com (2025).

2 Brasil

O terceiro produtor mundial na atual safra tem previsão de elevada produção, de 4,03 milhões de toneladas, ainda que -1,2% menor que a da safra passada, em razão do mercado e do clima que devem continuar favoráveis. A área também deve subir para 2,14 milhões (+2,4%), a maior desde 1989/90, devido à incorporação de terras do milho segunda safra (**Tabela 1**)¹. A cultura atualmente está no período de vazio sanitário, que se dá após a colheita e retirada dos restos das plantas para evitar o ataque de pragas e doenças, que geralmente se estende até dezembro. Pela ordem da safra 2024/25, os três maiores produtores brasileiros são: Mato Grosso, Bahia e Minas Gerais. Mato Grosso produz 96% da pluma do Centro-Oeste, 2,3 vezes a soma da produção dos demais estados brasileiros, ou 69% do total da pluma brasileira, sendo também o maior produtor brasileiro de soja em grão e de milho (Conab, 2025b).

¹ É a maior desde 1989/90, mas não é recorde porque, no início da série histórica da Conab (1976/77), a cotonicultura brasileira tinha baixa produtividade e a produção só era relevante porque ocupava áreas de mais de 3 milhões de hectares, o que mudou radicalmente na década de 1980, com a ocorrência do bicudo.

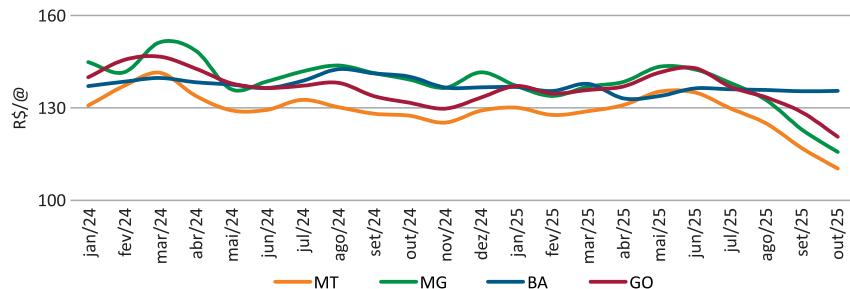
Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2024/2025	2025/2026	(%)	2024/2025	2025/2026	(%)	2024/2025	2025/2026	(%)
Norte	23,5	25,1	6,8	1.729	1.716	-0,7	40,6	43,0	5,9
Nordeste	484,4	502,9	3,8	1.991	1.955	-1,8	964,2	983,3	2,0
Centro-Oeste	1.524,0	1.550,2	1,7	1.954	1.865	-4,6	2.978,1	2.890,4	-2,9
Sudeste	52,6	57,5	9,3	1.749	1.905	8,9	92,0	109,5	19,0
Sul	1,6	1,4	-12,5	1.230	1.230	0,0	2,0	1,7	-15,0
Brasil	2.086,1	2.137,1	2,4	1.954	1.885	-3,6	4.076,9	4.027,9	-1,2

Fonte: Conab (2025b).

Nota: (1) Previsão em novembro/2025.

Durante os dez primeiros meses de 2025, mesmo com a entressafra proporcionando alta de preços entre abril e junho, a tendência geral durante o ano foi de queda, chegando, em outubro, na menor média de preço real desde outubro de 2009, segundo o Cepea (2025), por conta da oferta interna recorde, do menor consumo interno e externo e do câmbio. As negociações no mercado à vista interno são pontuais, para atender necessidade imediata, repor estoques ou permitir que vendedores se capitalizem, com os agentes focados em cumprir contratos a termo, retirando-se de novas negociações. O consumo interno deve se manter nas 730 mil toneladas de 2024/25, com estoques finais se elevando em 11%, para 3,05 milhões de toneladas, em razão da produção recorde e da estagnação do consumo (Cepea, 2025; Conab, 2025b). O VBP nacional do algodão, em 2024, foi de R\$ 33,9 bilhões, 4% do valor total agropecuário (nono no ranking), devendo aumentar para R\$ 36,6 bilhões (+5,8%), em 2025, representando 3,9% do total (Brasil, 2025a).

Gráfico 2 – Evolução dos preços (R\$/@) do algodão em pluma ao produtor, nas principais praças


Fonte: Conab (2025).

Nota: Preços atualizados pelo IGP-DI, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), para out/25, com deflatores disponíveis no IpeaData.

Em 2024 (são dados anuais de anos fechados), eram 11.861 vínculos formais no cultivo de algodão, no Brasil, sendo 3.976 vínculos (34%) na área de atuação do Banco, que é o Nordeste, mais parte de Minas Gerais e do Espírito Santo (**Tabela 2**). Tal participação aumentou ao longo dos anos, saindo de 28% em 2018, observando-se, no mesmo período, quedas discretas na média de remuneração em salários-mínimos, com a média da área de atuação do Banco representando 97% da remuneração média nacional.

A Bahia tem o maior número de vínculos ativos na Região, para a atividade, por ser o segundo maior produtor nacional da fibra, com a média de 3.053 vínculos anuais, durante o período apresentado, com a participação no total dos vínculos nacionais variando de 25% a 32%.

Tabela 2 – Evolução dos vínculos ativos no cultivo de algodão, 2018-2024

Ano / Área	Vínculos Ativos em 31/12 de cada ano		Soma da Remuneração em dezembro (em salários-mínimos-SM)		Média SM/Vínculo Ativo	
	Brasil	Área de atuação BNB	Brasil	Área de atuação BNB	Brasil	Área de atuação BNB
2018	9.362	2.715	27.649	7.802	3,0	2,9
2019	10.145	3.054	29.657	8.563	2,9	2,8
2020	9.786	3.040	28.881	8.380	3,0	2,8
2021	8.931	2.380	27.205	6.500	3,0	2,7
2022	10.433	3.459	29.386	9.191	2,8	2,7
2023	11.605	3.538	34.832	9.394	3,0	2,7
2024	11.861	3.976	34.461	11.173	2,9	2,8

Fonte: Ministério do Trabalho e do Emprego/Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)/Relação Anual de Informações Sociais (Brasil, 2025b). Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Gestão de Informações Econômicas.

No comércio exterior, analisando-se as tabelas posteriores, comparando o período janeiro-outubro de 2025 em relação a 2024, as exportações brasileiras subiram em peso (+2,3%), mas diminuíram em valor (-10,4%), totalizando 2,17 milhões de toneladas e US\$ 3,58 bilhões, em razão do dólar em tendência geral de baixa no período e pela maior demanda externa (Tabela 3). A região Centro-Oeste foi a que mais exportou (US\$ 2,39 bilhões), enquanto quem mais importou foi a Sudeste (US\$ 1,85 milhão), desbancando a Nordeste, maior importadora até 2024, em razão da presença de polos têxteis.

Tabela 3 – Comércio exterior de algodão em pluma, por região do País, 2024-2025, janeiro a outubro

Transação/ Região	2024			2025			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	3.995.543.600	2.121.953.455	1,88	3.580.885.932	2.171.040.968	1,65	-10,4	2,3	-12,4
Norte	50.871.726	26.058.986	1,95	37.636.634	21.581.831	1,74	-26,0	-17,2	-10,7
Nordeste	769.752.939	419.596.321	1,83	776.054.438	479.750.693	1,62	0,8	14,3	-11,8
Centro-Oeste	2.686.439.738	1.418.497.264	1,89	2.395.474.368	1.437.545.279	1,67	-10,8	1,3	-12,0
Sudeste	483.992.371	255.419.944	1,89	348.014.072	218.969.937	1,59	-28,1	-14,3	-16,1
Sul	4.486.826	2.380.940	1,88	23.706.420	13.193.228	1,80	-	-	-
Importação	4.248.210	1.055.474	4,02	2.667.028	781.415	3,41	-37,2	-26,0	-15,2
Norte	0	0	-	0	0	-	-	-	-
Nordeste	2.448.930	598.160	4,09	665.330	192.222	3,46	-72,8	-67,9	-15,5
Centro-Oeste	1.141	20	57,05	7.952	103	77,20	596,9	415,0	35,3
Sudeste	1.798.139	457.294	3,93	1.853.117	466.861	3,97	3,1	2,1	0,9
Sul	0	0	-	140.629	122.229	-	-	-	-
Saldo/déficit	3.991.295.390	2.120.897.981	-	3.578.218.904,0	2.170.259.553	-	-10,3	2,3	-
Norte	50.871.726	26.058.986	-	37.636.634	21.581.831	-	-26,0	-17,2	-
Nordeste	767.304.009	418.998.161	-	775.389.108	479.558.471	-	1,1	14,5	-
Centro-Oeste	2.686.438.597	1.418.497.244	-	2.395.466.416	1.437.545.176	-	-10,8	1,3	-
Sudeste	482.194.232	254.962.650	-	346.160.955	218.503.076	-	-28,2	-14,3	-
Sul	4.486.826	2.380.940	-	23.565.791	13.070.999	-	425,2	449,0	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2025b).

Nota: NCM: 52010010 (Algodão não cardado nem penteado, não debulhado); 52010020 (Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado); 52010090 (Outros tipos de algodão não cardado nem penteado).

À exceção de Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Rondônia e São Paulo, cuja exportação caiu de fato, em volume e em valor, houve aumento nas exportações (apenas em valor) dos maiores produtores, como Mato Grosso (+2%), Bahia (+12%), pelas razões já descritas na Tabela 3. O ordenamento das exportações tem algumas mudanças em relação ao da produção, como acontece a São Paulo, terceiro exportador, mas décimo produtor. Já as importações tiveram redução em valor (-37,2%) e volume (-26%), puxada pelas reduções de São Paulo e Ceará, que têm importantes polos têxteis.

Tabela 4 – Estado de origem e de destino do comércio exterior de algodão em pluma do Brasil, 2024-2025, janeiro a outubro

Transação/ Estado	2024			2025			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	3.995.543.600	2.121.953.455	1,88	3.580.885.932	2.171.040.968	1,65	-10,4	2,3	-12,4
Mato Grosso	2.564.944.182	1.353.581.222	1,89	2.301.810.241	1.381.148.678	1,67	-10,3	2,0	-12,1
Bahia	688.037.729	374.962.469	1,83	677.758.547	419.992.552	1,61	-1,5	12,0	-12,1
São Paulo	459.374.268	242.475.097	1,89	325.008.727	205.107.761	1,58	-29,2	-15,4	-16,4
Goiás	72.886.640	39.250.237	1,86	74.937.291	45.291.622	1,65	2,8	15,4	-10,9
Maranhão	65.077.551	35.750.108	1,82	67.064.553	40.738.176	1,65	3,1	14,0	-9,6
Piauí	16.637.659	8.883.744	1,87	31.231.338	19.019.965	1,64	87,7	114,1	-12,3
Santa Catarina	4.486.826	2.380.940	1,88	23.588.454	13.116.468	1,80	425,7	450,9	-4,6
Minas Gerais	24.385.591	12.842.364	1,90	22.887.851	13.802.764	1,66	-6,1	7,5	-12,7
Tocantins	11.980.097	6.254.838	1,92	18.987.086	11.125.104	1,71	58,5	77,9	-10,9
Mato Grosso do Sul	48.608.916	25.665.805	1,89	18.726.836	11.104.979	1,69	-61,5	-56,7	-11,0
Rondônia	38.891.629	19.804.148	1,96	18.649.548	10.456.727	1,78	-52,0	-47,2	-9,2
Paraná	-	-	-	117.966	76.760	1,54	-	-	-
Espírito Santo	232.512	102.483	2,27	117.494	59.412	1,98	-49,5	-42,0	-12,8
Importação	4.248.210	1.055.474	4,02	2.667.028	781.415	3,41	-37,2	-26,0	-15,2
São Paulo	1.798.139	457.294	3,93	1.663.515	402.845	4,13	-7,5	-11,9	5,0
Ceará	2.442.944	598.043	4,08	662.106	192.129	3,45	-72,9	-67,9	-15,6
Minas Gerais	-	-	-	189.602	64.016	2,96	-	-	-
Santa Catarina	-	-	-	140.113	122.220	1,15	-	-	-
Mato Grosso	1.141	20	57,05	7.952	103	77,20	596,9	415,0	35,3
Bahia	5.986	117	51,16	3.224	93	34,67	-46,1	-20,5	-32,2
Paraná	-	-	-	516	9	57,33	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2025c).

De janeiro a outubro de 2025, Paquistão, Bangladesh, Vietnã, Turquia e China foram os cinco países que mais compram algodão do Brasil (**Tabela 5**), somando 77% do total exportado em valor e volume no período, sendo este mesmo grupo, mudando apenas as posições, os maiores importadores mundiais, segundo o USDA. Paquistão, Bangladesh e Turquia aumentaram suas participações (de 9% para 18%, de 12% para 16% e de 10% para 14%, respectivamente), enquanto a China, outrora maior importador, reduziu sua fatia de 36% para 12%, em razão do aumento da produção interna (pelo menos até 2024/25), da desaceleração do setor têxtil e da tentativa de diversificar fornecedores.

Tabela 5 – Países de destino e de origem do comércio exterior de algodão em pluma, no Brasil, 2024-2025, janeiro a outubro

Transação/país	2024			2025			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Exportação	3.995.543.600	2.121.953.455	1,88	3.580.885.932	2.171.040.968	1,65	-10,4	2,3	-12,4
Paquistão	368.136.607	202.104.556	1,82	651.640.315	402.400.514	1,62	77,0	99,1	-11,1
Bangladesh	470.336.615	248.667.642	1,89	590.795.678	356.861.394	1,66	25,6	43,5	-12,5
Vietnã	763.833.369	401.035.383	1,90	572.341.557	341.636.296	1,68	-25,1	-14,8	-12,0
Turquia	382.910.185	205.157.271	1,87	513.093.754	310.888.071	1,65	34,0	51,5	-11,6
China	1.434.164.756	757.980.405	1,89	433.010.670	259.957.272	1,67	-69,8	-65,7	-12,0
Índia	85.854.916	46.100.749	1,86	262.865.625	158.967.740	1,65	206,2	244,8	-11,2
Indonésia	231.444.990	120.771.169	1,92	224.268.537	135.516.292	1,65	-3,1	12,2	-13,6
Egito	42.211.249	23.509.616	1,80	113.331.491	71.434.575	1,59	168,5	203,9	-11,6
Malásia	92.465.254	50.024.223	1,85	81.793.321	48.265.026	1,69	-11,5	-3,5	-8,3
Coreia do Sul	55.210.224	28.279.791	1,95	57.581.909	34.164.756	1,69	4,3	20,8	-13,7

Transação/país	2024			2025			Variação (%)		
	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg	US\$	kg	US\$/kg
Outros	68.975.435	38.322.650	1,80	80.163.075	50.949.032	1,57	16,2	32,9	-12,6
Importação	4.248.210	1.055.474	4,02	2.667.028	781.415	3,41	-37,2	-26,0	-15,2
Estados Unidos	3.883.949	935.623	4,15	2.294.487	593.739	3,86	-40,9	-36,5	-6,9
Outros	364.261	119.851	3,04	372.541	187.676	1,99	2,3	56,6	-34,7

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados do ComexStat (Brasil, 2025c).

3 Nordeste

A produção nordestina de algodão deve ser recorde novamente para 2024/25, prevista em 983,3 mil toneladas (+2%), puxada pelo aumento em dois dos maiores produtores regionais, Bahia (+2,5%) e Maranhão (+1,3%), que deverão ser segundo e sexto nacionais, respectivamente, com o Piauí em quinto (Tabela 6). Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, mesmo não tendo grande produção, fornecem algodão orgânico, colorido e agroecológico para nichos de mercado no exterior e nas regiões Sul e Sudeste (Conab, 2025b).

A área deve aumentar nos três grandes produtores, em relação à safra passada, devido aos bons resultados obtidos e expectativa de aumento da demanda internacional (Bahia, +4,2%, Maranhão, +2,4% e Piauí, +2,7%), acompanhando a tendência brasileira. A produtividade regional tem previsão de queda menor que a nacional (-1,8% x -3,6%), devendo continuar superior a esta (1.955 kg/ha x 1.885 kg/ha), caso o clima seja favorável (Conab, 2025b).

Em 2024, o Valor Bruto da Produção (VBP) regional do algodão foi de R\$ 7,48 bilhões (22,1% do VBP nacional da fibra e 6,3% do VBP agropecuário nordestino), devendo subir para R\$ 8,69 bilhões (+16,2%) em 2025, aumentando sua participação no VBP agropecuário nordestino para 6,7% em razão da melhoria dos preços (Brasil, 2025a).

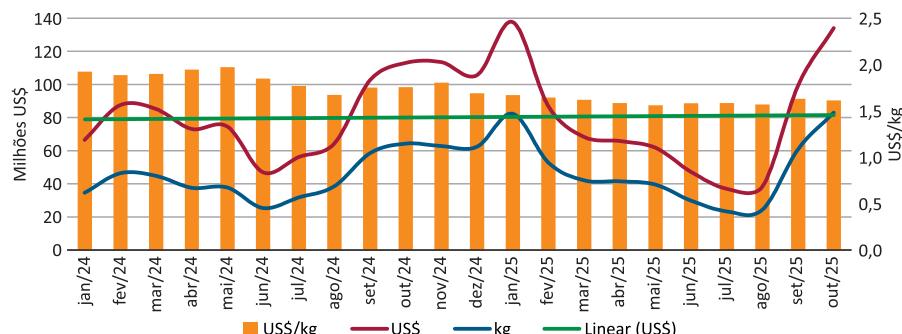
Tabela 6 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste

UF / Região	Área (Mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil toneladas)		
	2024/2025	2025/2026	(%)	2024/2025	2025/2026	(%)	2024/2025	2025/2026	(%)
Maranhão	33,0	33,8	2,4	1.798	1.779	-1,0	59,3	60,1	1,3
Piauí	33,7	34,6	2,7	1.878	1.755	-6,6	63,3	60,7	-4,1
Ceará	2,9	2,3	-20,7	796	907	13,9	2,3	2,1	-8,7
Rio Grande do Norte	1,2	1,2	0,0	690	690	0,1	0,8	0,8	0,0
Paraíba	0,5	0,5	0,0	205	369	80,0	0,1	0,2	100,0
Bahia	413,1	430,5	4,2	2.029	1.996	-1,6	838,4	859,4	2,5
Nordeste	484,4	502,9	3,8	1.991	1.955	-1,8	964,2	983,3	2,0

Fonte: Conab (2025b).

Nota: (1) Previsão, em novembro/2025.

As exportações nordestinas são afetadas pela sazonalidade da produção regional, com período de baixa no primeiro semestre devido à entressafra e atingindo máximos entre setembro e dezembro. A evolução das variáveis é muito semelhante à nacional, embora, de janeiro a outubro de 2025, tenham crescido tanto em tanto em valor (+0,8%) quanto em volume (+14,3%), no mesmo período, em relação a 2024, ainda que sem valorização externa da fibra e tendência de baixa do dólar (Gráfico 3 e Tabela 7).

Gráfico 3 – Desempenho das exportações nordestinas de algodão em pluma, 2024-2025


Fonte: Adaptado a partir dados do ComexStat (BRASIL, 2025c)

Bahia, Maranhão e Piauí são os principais produtores e os únicos exportadores da Região, no período. A participação e a variação em valor, para os três estados, têm percentuais quase iguais aos de volume. A Bahia é o maior exportador nordestino, embora tenha perdido participação nos dois casos, caindo de 89,4% para 87,3%. Em segundo lugar vem o Maranhão, com participação praticamente inalterada de 8,5%, nos dois períodos, e em terceiro, o Piauí, o único com avanço, de 2,1% para 4% (Tabela 7).

Tabela 7 – Desempenho dos principais estados exportadores nordestinos, 2024-2025

Mês	US\$			US\$ Total	kg			kg Total
	Bahia	Maranhão	Piauí		Bahia	Maranhão	Piauí	
2024	878.900.477	89.943.430	19.905.299	988.749.206	484.411.297	49.599.141	10.820.009	544.830.447
01	61.904.525	3.125.555	1.464.115	66.494.195	32.168.666	1.599.461	785.687	34.553.814
02	80.008.820	5.324.403	2.167.682	87.500.905	42.268.868	2.875.512	1.250.284	46.394.664
03	76.760.488	4.966.402	3.403.416	85.130.306	40.444.855	2.575.135	1.808.757	44.828.747
04	63.774.815	6.937.667	2.381.590	73.094.072	32.910.254	3.396.327	1.269.126	37.575.707
05	64.981.102	5.880.947	3.702.095	74.564.144	32.975.874	3.026.139	1.786.343	37.788.356
06	37.413.771	7.898.476	1.626.318	46.938.565	20.320.238	4.196.996	853.804	25.371.038
07	43.746.309	12.336.677	102.720	56.185.706	24.419.075	7.283.605	58.718	31.761.398
08	57.891.068	6.153.227	320.539	64.364.834	34.488.759	3.793.908	200.397	38.483.064
09	94.099.469	7.641.429	789.112	102.530.010	53.758.794	4.288.696	483.866	58.531.356
10	107.457.362	4.812.768	680.072	112.950.202	61.207.086	2.714.329	386.762	64.308.177
11	101.596.679	10.486.931	1.317.036	113.400.646	56.249.815	5.738.628	808.863	62.797.306
12	89.266.069	14.378.948	1.950.604	105.595.621	53.199.013	8.110.405	1.127.402	62.436.820
2025	677.758.547	67.064.553	31.231.338	776.054.438	419.992.552	40.738.176	19.019.965	479.750.693
01	115.498.015	17.407.120	4.709.006	137.614.141	69.433.005	10.126.306	2.775.441	82.334.752
02	72.768.529	8.220.835	5.765.055	86.754.419	44.549.779	4.775.023	3.410.490	52.735.292
03	55.454.555	5.960.018	6.841.544	68.256.117	34.214.912	3.689.211	4.203.548	42.107.671
04	56.189.829	6.697.535	2.915.516	65.802.880	35.379.748	4.294.599	1.822.554	41.496.901
05	53.851.766	4.639.042	3.267.533	61.758.341	34.502.140	3.027.973	2.017.368	39.547.481
06	42.612.917	2.991.463	1.581.420	47.185.800	26.933.463	1.897.790	982.160	29.813.413
07	33.965.641	2.848.973	140.531	36.955.145	21.376.230	1.857.022	88.307	23.321.559
08	35.272.589	2.576.140	506.538	38.355.267	22.497.394	1.627.652	318.096	24.443.142
09	88.339.327	8.566.921	2.470.910	99.377.158	54.203.121	5.176.537	1.566.430	60.946.088
10	123.805.379	7.156.506	3.033.285	133.995.170	76.902.760	4.266.063	1.835.571	83.004.394

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2025c).

De janeiro a maio de 2025, o Nordeste exportou algodão para 24 países, contra 21 no mesmo período de 2024, com a participação se ampliando de 15% para 22% nas exportações nacionais de algodão. O Paquistão agora é o principal destino do algodão nordestino (20%), seguido de Bangladesh, China, Vietnã e Turquia, mesmo grupo que lidera as exportações brasileiras, apenas com os três últimos em posições diferentes (BRASIL, 2025a). A participação da China nas exportações nordestinas diminuiu 21,2% no período, em razão do aumento da sua produção interna e estoques, enquanto a do Paquistão subiu 11,4%, pela queda de sua produção, aumento da demanda têxtil e pela qualidade do algodão brasileiro.

4 Balanços de Empresas

Quadro 1 – Alguns indicadores do setor de produção de algodão. Ano 2024

Indicador	Setor
Receita Consolidada (milhões de dólares)	1.340
Resultado Operacional (EBIT) (milhões de dólares)	277
Lucro Líquido (milhões de dólares)	88
Mediana da Margem de Lucro Líquido (%)	6,88%

Fonte: Emis Next/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: Atividade principal - Cultivo de algodão herbáceo (0112-1/01). Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 130 dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do Emis para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais.

Quadro 2 – Dados das duas maiores empresas ranqueadas pela Receita Operacional Total para produção de algodão como atividade principal. Ano 2024, em milhões de reais

Receita Operacional Total (Milhões BRL)	Retorno sobre Ativos (ROA) operacional (%)	Lucro/Prejuízo do Período (Milhões BRL)
565,61	0,99	-55,49
249,78	8,82	16,72

Fonte: Emis Next/Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load/Banco do Nordeste, adaptado pelo autor.

Nota: 130 empresas. O cálculo seguinte mostra a dimensão estimada da indústria com base nos dados financeiros das empresas mais representativos disponíveis na base de dados da EMIS. É calculado para demonstrações anuais únicas e mais recentes com até 3 anos com filtro “preferencial individual” (caso a empresa forneça demonstrações consolidadas e individuais no último período fiscal, será utilizado o individual). É possível excluir empresas selecionadas do cálculo, removendo empresas da tabela das maiores.

Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do algodão, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fiscaliza as unidades exportadoras; O ambiente político busca simplificar a exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola; O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), para a atividade, é realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Orienta os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que influenciam as lavouras, para mitigar os riscos de perdas ou quebras de safra e balizar os contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras.
Meio ambiente - o efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> Na Região Nordeste, a previsão climática para novembro, dezembro e janeiro de 2025/26 indica chuvas próximas e acima da média na porção centro-norte da Região e abaixo nas porções central e sul da Bahia. Embora as chuvas tenham voltado nestas áreas, os níveis de umidade do solo ainda devem ficar baixos em novembro e dezembro, recuperando-se em janeiro, principalmente no oeste do Maranhão e da Bahia, bem como no sul do Piauí (Matopiba). A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), prevê início do fenômeno La Niña durante o trimestre novembro, dezembro e janeiro de 2025/26, com probabilidade de 62%, devendo persistir no trimestre seguinte, dezembro, janeiro e fevereiro de 2025/26, com 53% de chances (Conab, 2025b).
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, praticando a atividade de forma majoritariamente empresarial (com associações nacionais e estaduais de produtores e câmara setorial no Ministério da Agricultura), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, já que é uma das principais commodities brasileiras em termos de Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP); Existência de instituições públicas e privadas de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (bancos públicos e privados) e escolas de formação e de qualificação profissional, que apoiam o setor.
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> Geração de renda e de emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento; De acordo com dados da Emis Next (2025), boa parte das maiores empresas produtoras de algodão no Brasil teve desempenho positivo em 2023 e 2024, apresentando bom nível de receita operacional.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- A cultura sofre concorrência do milho e da soja, que têm custos de produção menores e preços mais atrativos, na atual conjuntura, e possibilidade de aumento na demanda interna e externa;
- É recomendável diversificar mercados para evitar depender de somente um grande comprador externo. Na falta de previsibilidade da geopolítica atual, grandes países consumidores replanejam suas compras para enfrentar este cenário. A China, de principal comprador de algodão do Brasil, até 2024, atualmente ocupa a quinta posição, devendo aumentar sua produção interna e importações, mas reduzindo o consumo interno na atual safra (2025/26);
- A inflação na Europa, EUA e China tem alguns sinais de alta, o que pode desestimular o consumo de algodão e têxteis. Mas no Brasil está sob controle e a melhoria nos índices de emprego pode manter o consumo. Uma eventual queda na taxa básica de juros em 2026 poderia melhorar o nível de investimento na cotonicultura, que utiliza maquinário específico e caro.
- O Programa Cotton Brazil, convênio mantido pela Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) e Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), foi renovado em 24/11/25, por mais dois anos, devido aos êxitos alcançados e por ter colocado o Brasil como maior exportador mundial ainda em 2024, antecipando a meta prevista para 2030.
- As entidades envolvidas vislumbram boas perspectivas de estabilidade ou de crescimento na cadeia da cotonicultura para 2025/26: o consumo interno tende a se estabilizar, com a melhoria do nível de emprego, previsão de alta no PIB e controle da inflação, apesar do nível de juros ainda alto e da imprevisibilidade da geopolítica internacional. E as exportações brasileiras, com a maior produção, tendem a subir, mantendo o Brasil como líder mundial.

Referências

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção – Lavouras e Pecuária – Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 14 nov. 2025a.

_____. Ministério do Trabalho e do Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Relação Anual de Informações Sociais. Acesso em: 30 out. 2025b.

_____. Ministério da Economia. **Comexstat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 nov. 2025c.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal: Algodão, out. 2025**. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0250724001762373065.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2025.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Conjunturas da Agropecuária. Algodão – 13/10/25 a 17/10/25**. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-de-mercado/historico-semanal/historico-semanal-do-algodao>. Acesso em: 23 out. 2025a.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira: Grãos**. Safra 2025/26. 2º Levantamento. v. 13, nov. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/2o-levantamento-safra-2025-26/e-book_boletim-de-safras-2o-levantamento_2025.pdf. Acesso em: 18 out. 2025b.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas**. 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 23 nov. 2025.

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Conjuntura Econômica - IGP** (FGV/Conj. Econ. - IGP) - IGP12_IGPDI12. Fonte: IPEAData. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx> Acesso em: 23 nov. 2025.

INVESTING.COM. **Preços de commodities em tempo real**. Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/us-corn-historical-data>. Acesso em: 17 nov. 2025.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 19 nov. 2025a.

_____. **Cotton: World Markets and Trade**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 19 nov. 2025b.

ANEXO I – Estimativa de Impactos de Financiamento para a Cultura do Algodão, nos Municípios Principais Produtores dos Estados da Bahia, Maranhão e Piauí. Valores a Preços Correntes (R\$)

UF: município/indicador	Estimativa de valor financiado					
	1.000.000,00	10.000.000,00	20.000.000,00	30.000.000,00	40.000.000,00	50.000.000,00
Bahia: São Desidério, Formosa do Rio Preto e Correntina						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	948.429,14	9.484.291,41	18.968.582,82	28.452.874,22	37.937.165,63	47.421.457,04
Valor adicionado (R\$ mil)	405.801,60	4.058.016,01	8.116.032,02	12.174.048,03	16.232.064,04	20.290.080,05
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	188.136,40	1.881.363,96	3.762.727,92	5.644.091,88	7.525.455,84	9.406.819,81
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	45.842,29	458.422,94	916.845,88	1.375.268,83	1.833.691,77	2.292.114,71
Número de ocupações	5.716	57.160	114.319	171.479	228.638	285.798
Maranhão: Balsas e Tasso Fragoso						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	941.077,32	9.410.773,23	18.821.546,46	28.232.319,70	37.643.092,93	47.053.866,16
Valor adicionado (R\$ mil)	407.663,02	4.076.630,23	8.153.260,45	12.229.890,68	16.306.520,91	20.383.151,14
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	181.881,38	1.818.813,78	3.637.627,56	5.456.441,34	7.275.255,11	9.094.068,89
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	45.023,89	450.238,90	900.477,79	1.350.716,69	1.800.955,59	2.251.194,48
Número de ocupações	8.531	85.313	170.627	255.940	341.253	426.567
Piauí: Baixa Grande do Ribeiro, Sebastião Leal e Uruçuí						
Valor bruto da produção (R\$ mil)	959.320,97	9.593.209,73	19.186.419,45	28.779.629,18	38.372.838,90	47.966.048,63
Valor adicionado (R\$ mil)	403.153,55	4.031.535,54	8.063.071,08	12.094.606,63	16.126.142,17	20.157.677,71
Remuneração (salários e contribuições sociais) (R\$ mil)	184.938,52	1.849.385,22	3.698.770,45	5.548.155,67	7.397.540,89	9.246.926,12
Arrecadação (impostos sobre produto) (R\$ mil)	46.842,35	468.423,55	936.847,10	1.405.270,65	1.873.694,20	2.342.117,74
Número de ocupações	6.046	60.460	120.920	181.379	241.839	302.299

Fonte: BNB-Etene, Matriz de Insumo-Produto Regional. Ano-base 2019 (HADDAD et al., 2024). A Matriz de Insumo-Produto e a estrutura produtiva da Região Nordeste. Fortaleza: BNB, 2024. Disponível em: <https://bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/2029> Acesso em 02 dez. 2025

Notas: A matriz tem recortes por zona, assim, no caso, os municípios dos Cerrados Nordestinos se enquadram na mesma zona, portanto, os valores são iguais entre os mesmos; os valores são resultados do total entre as fases de investimento e de operação da lavoura, bem como do somatório dos efeitos iniciais, diretos e indiretos dos investimentos; os valores não estão ponderados por finalidade, custeio ou investimento.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>